

# As Regiões Semiáridas e suas Especificidades 3

**Alan Mario Zuffo**  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Alan Mario Zuffo  
(Organizador)

# As Regiões Semiáridas e suas Especificidades 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R335 As regiões semiáridas e suas especificidades 3 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (As Regiões Semiáridas e suas Especificidades;  
v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-192-3

DOI 10.22533/at.ed.923191503

1. Regiões áridas – Brasil. I. Zuffo, Alan Mario. II. Série.

CDD 333.7369

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*As Regiões Semiáridas e suas Especificidades*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, apresenta, em seus 23 capítulos, com conhecimentos tecnológicos das regiões semiáridas e suas especificidades.

As Ciências estão globalizadas, englobam, atualmente, diversos campos em termos de pesquisas tecnológicas. O semiárido brasileiro tem características peculiares, alimentares, culturais, edafoclimáticas, étnicas, entre outros. Tais diversidades culminam no avanço tecnológico, nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agropecuária e Ciências de Alimentos que visam o aumento produtivo e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais, bem como conhecimentos nas áreas de políticas públicas, pedagógicas, entre outros. Esses campos de conhecimento são importantes no âmbito das pesquisas científicas atuais, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes no semiárido brasileiro e, também nas demais regiões brasileiras.

Este volume dedicado à diversas áreas de conhecimento trazem artigos alinhados com a região semiárida brasileira e suas especificidades. As transformações tecnológicas dessa região são possíveis devido o aprimoramento constante, com base em novos conhecimentos científicos.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecemos do Organizador e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para o semiárido brasileiro, assim, garantir perspectivas de solução para o desenvolvimento local e regional para as futuras gerações de forma sustentável.

Alan Mario Zuffo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPACTOS DO PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO PARA A AGRICULTURA IRRIGADA	
Getúlio Pamplona de Sousa	
Joab das Neves Correia	
Laryssa de Almeida Donato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
INFLUÊNCIA DOS PERÍODOS SECO E CHUVOSO SOBRE OS NÍVEIS DE GLICOSE CIRCULANTE EM CAPRINOS E OVINOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO	
Luanna Figueirêdo Batista	
Bonifácio Benício de Souza	
Adriana Trindade Soares	
Maria Dalva Bezerra de Alcântara	
Nágela Maria Henrique Mascarenhas	
Évylla Layssa Gonçalves Andrade	
Gustavo de Assis Silva	
Fábio Santos do Nascimento	
Maycon Rodrigues da Silva	
Fabíola Franklin de Medeiros	
João Paulo da Silva Pires	
Júlia Laurindo Pereira	
Adalmira Bezerra de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
INUNDAÇÃO, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU/RN	
Juliana Rayssa Silva Costa	
Adalfran Herbert da Silveira	
Fernando Moreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE MATA CILIAR EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PATOS, SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gabriela Gomes Ramos	
Maria das Graças Veloso Marinho	
Géssica dos Santos Vasconcelos	
Rosivânia Jerônimo de Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
MINERALIZAÇÃO E PERDAS DE NITROGÊNIO DA UREIA EM LUVISSOLO CRÔMICO	
Rayanne Maria Galdino Silva	
Viviane Borges Dias	
Josinaldo Lopes Araújo	
Elidayane de Nóbrega Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9231915035</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 48**

MONITORAMENTO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA DOS MACEIÓS PARAIBANOS DE INTERMARES E BESSA

Ane Josana Dantas Fernandes  
Maria Mônica Lacerda Martins Lúcio  
Liz Jully Hiluey Correia  
Alan Ferreira de Araújo  
Edilma Rodrigues Bento Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.9231915036**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

MORFOLOGIA DE FRUTOS, SEMENTES E PLÂNTULAS DE *Aspidosperma pyrifolium* Mart. (APOCYNACEAE)

Danilo Dantas da Silva  
Maria do Socorro de Caldas Pinto  
Marília Gabriela Caldas Pinto  
Fabrício da Silva Aguiar  
Vinicius Staynne Gomes Ferreira  
Sebastiana Renata Vilela Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.9231915037**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

NÚCLEO URBANO DE INTERESSE SOCIAL EM DISCUSSÃO: ABORDAGEM NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

Daniela de Freitas Lima  
Almir Mariano de Sousa Junior  
Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.9231915038**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

PARQUE ESTADUAL PICO DO JABRE *VERSUS* REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Ana Luiza Fortes da Silva  
Ane Cristine Fortes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9231915039**

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

PERMANÊNCIA DE PLANTAS DE COBERTURA NO CULTIVO DO MILHO NO SEMIÁRIDO

Jean Lucas Pereira Oliveira  
Carlos Alessandro Chioderoli  
Elivânia Maria Sousa Nascimento  
Rita de Cássia Peres Borges  
Francisca Edcarla de Araújo Nicolau  
Marcelo Queiroz Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.92319150310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

PERSPECTIVAS, ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES: A PERCEPÇÃO DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA DOS ALUNOS DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ - COOPEAJ

Damião Ferreira da Silva Neto  
João Paulo Teixeira Viana  
Adailton de Moura Costa  
Veniane Lopes da Silva  
João Lucas do Nascimento Neto  
Júlio César de Andrade Neto

**DOI 10.22533/at.ed.92319150311**

**CAPÍTULO 12 ..... 114**

PESQUISA DE CEPAS DA FAMÍLIA ENTEROBACTERIACEAE EM CARNE DE FRANGO 'IN NATURA' COMERCIALIZADA EM PATOS – PB

Talita Ferreira de Moraes  
Vitor Martins Cantal  
Júlia Laurindo Pereira  
Rosália Severo de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.92319150312**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOVER A CONVIVÊNCIA COM AS SECAS E USO DA ÁGUA DE CISTERNAS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE

Gáudia Maria Costa Leite Pereira  
Xenusa Pereira Nunes  
Monica Aparecida Tomé Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.92319150313**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALGRIZEA MINOR FRENTE A *Staphylococcus aureus*

Graziela Cláudia da Silva  
Alexandre Gomes da Silva  
Luciclaudio Cassimiro de Amorim  
Marcia Vanusa da Silva  
Paloma Maria da Silva  
Maria Tereza dos Santos Correia

**DOI 10.22533/at.ed.92319150314**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DA CULTURA FORRAGEIRA CUNHÃ (*Clitoria ternata* L.) CULTIVADAS EM DOIS NÍVEIS DE ADUBAÇÃO, COM ESTERCO CAPRINO E BOVINO

Aldenir Feitosa dos Santos  
Monizy da Costa Silva  
Amanda Lima Cunha  
José Crisólogo de Sales Silva  
Jessé Marques da Silva Junior Pavão  
Simone Paes Bastos Franco

**DOI 10.22533/at.ed.92319150315**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
PRELIMINARY SURVEY OF THE LARGE AND MEDIUM SIZE TERRESTRIAL MAMMALS IN THE STATE PARK OF SETE PASSAGENS, BAHIA	
Rosana da Silva Peixoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PRODUÇÃO DE PELLETS DE CAPIM-ELEFANTE ( <i>Pennisetum purpureum Schum</i> ) SOB DIFERENTES TRATAMENTOS	
Rosimeire Cavalcante dos Santos	
Izabelle Rodrigues Ferreira Gomes	
Cynthia Patricia de Sousa Santos	
Sarah Esther de Lima Costa	
Ana Carolina de Carvalho	
Damião Ferreira da Silva Neto	
Renato Vinícius Oliveira Castro	
Angélica de Cássia Oliveira Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
RICHNESS AND DISTRIBUTION OF MOSSES IN A BRAZILIAN DRY FOREST	
Evyllen Rita Fernandes de Souza	
Joan Bruno Silva	
Shirley Rangel Germano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>191</b>
SECAGEM DE QUIABO ( <i>Abelmoschus esculentus L. Moench</i> ) EM ESTUFA	
Teresa Letícia Barbosa Silva	
Vimário Simões Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
SOINGA: UMA NOVA RAÇA PARA PRODUZIR NO SEMIÁRIDO	
Fabíola Franklin de Medeiros	
Fábio Santos do Nascimento	
Nágela Maria Henrique Mascarenhas	
Luanna Figueirêdo Batista	
Mirella Almeida da Silva	
Antonio Leopoldino Neto	
Maycon Rodrigues da Silva	
João Paulo da Silva Pires	
Deivyson Kelvis Silva Barros	
Paloma Venâncio da Silva	
Leonardo Flor da Silva	
Bruna Marques Felipe	
Bonifácio Benicio de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150320</b>	

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>206</b>
TECNOLOGIA MITIGADORA DOS EFEITOS DA SECA EM ESPÉCIES DA CAATINGA COMO ESTRATEGIA PARA O RECAATINGAMENTO	
Carlos Alberto Lins Cassimiro Francisco de Sales Oliveira Filho Lidiana Vitória Calisto Alencar Selma dos Santos Feitosa Edvanildo Andrade da Silva Eliezer da Cunha Siqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150322</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>214</b>
UM SER-TÃO OUTRO: DOIS PONTOS, DUAS VISTAS	
Amilton Gonçalves dos Santos Nilha Verena Fonseca Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150322</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>226</b>
UTILIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA PARA DIAGNÓSTICO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E O ACESSO À ÁGUA DOS MORADORES DA ZONA URBANA DE ESPERANÇA - PARAÍBA	
Joyce Salviano Barros de Figueiredo Ana Rebeca de Melo Araújo Francisco Ian Batista da Silva Mylla Christian Bezerra de Oliveira André Luiz Fiquene de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92319150323</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>235</b>

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE MATA CILIAR EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE PATOS, SEMIÁRIDO NORDESTINO

### **Gabriela Gomes Ramos**

Universidade Federal de Campina Grande, Pós-graduação em Ciências Florestais

### **Maria das Graças Veloso Marinho**

Universidade Federal de Campina Grande, Departamento de Ciências Biológicas

### **Géssica dos Santos Vasconcelos**

Universidade Federal de Campina Grande, Pós-graduação em Ciências Florestais

### **Rosivânia Jerônimo de Lucena**

Universidade Federal de Campina Grande, Pós-graduação em Ciências Florestais

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas pela população que reside próximo às margens da mata ciliar ao longo dos rios Espinharas, Farinha e da Cruz em área urbana da cidade de Patos-PB. Os dados foram obtidos entre janeiro a junho de 2017 através de visitas à comunidade ribeirinha. O instrumento de coleta foi de entrevistas semiestruturadas a uma população amostral de 70 domicílios, constituídas de questões socioculturais e ambientais, a análise dos dados foi através de tabulação utilizando um software e o cálculo do valor de uso (VU) das espécies vegetais. Cerca de 83% dos entrevistados responderam que utilizavam plantas para tratamentos terapêuticos, Foram citadas 20

espécies pertencentes a 14 famílias botânicas e 19 gêneros. As famílias que se destacaram foram Fabaceae e Euphorbiaceae. As espécies *Mimosa tenuiflora* (Willd.), *Ziziphus joazeiro* Mart. e *Licania rígida* Benth. apresentaram os maiores VU, representando a sua grande importância para a comunidade. A comunidade ribeirinha demonstrou um conhecimento sobre as plantas medicinais da região, a *M. tenuiflora* se destacou pelos seus diversos usos, o uso medicinal é empregado como uma forma de manter e conservar a vegetação da mata ciliar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vegetação Ripária, Caatinga, Plantas Medicinais

**ABSTRACT:** The objective of this work was to realize an ethnobotanical study of plant species used by population living near of banks rest along riparian forest of rivers Espinharas, Farinha and Cruz in urban area of Patos-PB. The data, obtained during the period from January to June 2017, through visits to the community. The collection instrument consisted of semi-structured interviews with a population of 70 households, with socio-cultural and environmental issues, the data analysis was made using tabulation using software and VU calculation of plant species. About 83% answered that they used plants for therapeutic treatments, 20 species were mentioned in 14 botanical families and 19 genus. The families

that stood out were Fabaceae and Euphorbiaceae. The community uses the species for medicinal purposes mostly. The species *Mimosa tenuiflora*, *Ziziphus joazeiro* and *Licania rigida* presented the highest VU, representing their great importance to that community. The riverine community demonstrated knowledge of medicinal plants of the region, the *M. tenuiflora* was distinguished by its many uses and the category of medicinal use is used as a way of maintaining and conserving the vegetation of the riparian forest.

**KEYWORDS:** Riparian forest, Caatinga, Medicinal plants.

## 1 | INTRODUÇÃO

Frequentemente as comunidades adquirem conhecimentos empíricos benéficos ao meio ambiente através das gerações passadas, esse conhecimento é transmitido diante da necessidade de cada uso, muitas vezes a percepção local baseia-se em um manejo sustentável ressaltando as espécies de maior interesse ecológico e econômico (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Pasa; Avila (2010) destacam a importância de utilizar o conhecimento tradicional das comunidades que progrediram juntamente com o meio ambiente para a elucidação das problemáticas ambientais, como forma de recuperação, preservação e conservação da vegetação, já que a cultura regional está interligada com a diversidade biológica.

A população nordestina principalmente do sertão paraibano conserva práticas oriundas de ensinamentos passados de geração para geração, muita das vezes esses conhecimentos se tornam ações conservacionistas, onde os pais ou avós consumiam uma determinada espécie por necessidade e ao longo dos anos fazem a proteção dessa espécie para a perpetuação da mesma na região (ANSELMO et al., 2012).

A vegetação ripária é degradada e explorada cada vez mais por populações que acreditam em seu potencial alimentício, energético, farmacológico e artesanal, gerando emprego e renda, entretanto a conservação dessas áreas ciliares não é levada em consideração (LACERDA; BARBOSA, 2006).

Pouco são os estudos etnobotânicos realizados em matas ciliares na Caatinga e ainda mais preocupante é a perda de espécies vegetais, degradação do solo e água causada por ações antrópicas, portanto estudos relacionados a conservação dessa áreas e conscientização da população são de extrema importância e relevância ecológica.

As pesquisas etnobotânicas visam a geração de conhecimento científico a partir do empírico, sistemas de manejo, e avanços tecnológicos motivando assim a manutenção da biodiversidade e estruturação da floresta através da conservação (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004).

Portanto neste estudo etnobotânico temos como propósito investigar as seguintes problemáticas: Qual o conhecimento que os moradores residentes ao longo das

margens do Rio Espinharas e seus afluentes em área urbana do município de Patos têm sobre a vegetação local e que relação existe entre as atividades socioeconômicas, a conservação e a sustentabilidade? Sabendo que na região rural, os moradores fazem parte de um espaço mais natural que o urbano, para sua sobrevivência criam e recriam formas adequadas. Nesse sentido o estudo florístico em matas ripárias são de grande importâncias devido a não conservação e proteção das formações vegetais existentes.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas pela população que reside próximo às margens da mata ciliar ao longo dos rios Espinharas, Farinha e da Cruz em área urbana do município de Patos, Paraíba, conhecendo os diferentes usos para essa vegetação e resgatar o conhecimento botânico tradicional.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado nas margens do Rio Espinharas, Rio Farinha e Rio da Cruz e no trecho urbano da cidade de Patos-PB que está localizada na mesorregião do sertão paraibano. Segundo IBGE, (2010), possuem aproximadamente 508,7 Km<sup>2</sup> situada nas coordenadas geográficas 07° 01' 28" S e 37° 16' 48" W, com 100.670 habitantes, considerada a terceira cidade polo do estado da Paraíba (NÓBREGA, 2013).

A região possui o clima considerado semiárido quente e seco com baixa frequência de chuvas, tipo Bsh na classificação climática de Köppen-Geiger, apresentando precipitação média anual de 698,9 mm (SILVA, 2010). A vegetação característica do município de Patos é intitulada de caatinga arbustiva aberta, exibindo uma vegetação xerófila e caducifolia na sua maior parte (SOUZA et al., 2007).

Os dados etnobotânicos foram obtidos durante o período de janeiro a junho de 2017 através de visitas a comunidade. O instrumento de coleta adotado foi entrevistas semiestruturadas, constituídas de questões socioculturais e ambientais aos residentes das margens do Rio Espinharas, Rio Farinha e Rio da Cruz visando as informações dos conhecimentos dos entrevistados a respeito das espécies utilizadas e métodos de utilização.

O trabalho foi desenvolvido de acordo com as normas e diretrizes bioéticas vigentes conforme definido em resolução N° 466/2012 do CNS, onde foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética Humano. O material botânico foi obtido através de indicação dos moradores e os procedimentos de coleta, prensagem e herborização seguem a metodologia proposta por Judd et al. (2009) e IBGE (2012). A identificação dos táxons foi realizada a partir de comparações com material já identificado no acervo do Herbário do CSTR/UFCG, onde toda a coleção resultante desta pesquisa foi depositada.

A definição do tamanho amostral foi feita por meio da equação sugerida por Rocha

(1997), para trabalhos envolvendo levantamentos etnobotânicos. Definindo assim, uma população amostral de 70 domicílios. Os dados quantitativos foram analisados e expressos em porcentagem. A organização da lista florística segue o sistema de classificação Angiosperm Phylogeny Group (APG, 2009) e a nomenclatura e grafias dos táxons foram consultadas no banco de dados da Lista de Espécies da Flora do Brasil (2020).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comunidade ribeirinha do município de Patos, verificou-se que 71,4% dos entrevistados é do gênero feminino com a faixa etária entre 18 e 64 anos e 28,6% o gênero masculino com a faixa etária de 21 a 80 anos, havendo predomínio de entrevistados acima de 40 anos.

Apesar da crescente urbanização da cidade, 51,4% dos entrevistados residem na cidade a mais de 20 anos e 28,6% residem a menos de 10, sendo observado também que aproximadamente 60% dos entrevistados são casados, possibilitando um maior conhecimento sobre a flora local.

Segundo Silva et al. (2015), em estudos etnobotânicos a faixa etária, o gênero, tempo de residência e o grau de instrução dos entrevistados é de grande importância para a determinação com clareza dos conhecimentos tradicionais acerca das plantas medicinais cultivadas ou extraídas dos ecossistemas.

No estudo etnobotânico foram citadas 20 espécies com potencial medicinal, pertencentes a 14 famílias botânicas, 19 gêneros, as famílias que se destacaram foram Fabaceae e Euphorbiaceae com 4 espécies cada, seguidas pelas demais que apresentaram apenas uma cada (tabela 1).

Famílias/Espécie	Nome Vulgar	Hábito	CU	NC
<i>Arecaceae</i>				
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H. E. Moore	Carnaúba	Ind. juvenil	ME; C	1
<i>Boraginaceae</i>				
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Fedegoso	Erva	ME	3
<i>Chrysobalanaceae</i>				
<i>Licania rigida</i> Benth	Oiticica	Árvore	ME; E; C	7
<i>Convolvulaceae</i>				
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Batata de Purga	Erva	ME	5
<i>Cucurbitaceae</i>				
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São Caetano	Trepadeira	ME	2
<i>Euphorbiaceae</i>				
<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl.	Favela	Árvore	ME; F; E	5

<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur. var. <i>urens</i> .	Urtiga	Arbusto	ME	1
<i>Croton blanchetianus</i> Baill.	Marmeleiro	Arbusto	ME; C	3
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	Pinhão Bravo	Arbusto	ME; O	4
<i>Fabaceae</i>				
<i>Libidibia férrea</i> (Mart. Ex Tul.) L.P.Queiroz var. <i>férrea</i>	Pau-Ferro	Árvore	ME; C	4
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-Preta	Arbusto	ME; E; C; F	7
<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz	Caatingueira	Árvore	ME; C; E	4
<i>Senna occidentales</i> (L.) Link	Manjerioba	Subarbusto	ME	3
<i>Lamiaceae</i>				
<i>Vitex gardneriana</i> Schauer	Jaramantaia	Arbusto	ME	3
<i>Malvaceae</i>				
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Relógio Rosa	Erva	ME	2
<i>Nyctaginaceae</i>				
<i>Boerhavia difusa</i> L.	Pega Pinto	Erva	ME	6
<i>Plantaginaceae</i>				
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Subarbusto	ME	8
<i>Rhamnaceae</i>				
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Árvore	ME; E; M; F	7
<i>Solanaceae</i>				
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn	Melancia-da-praia	Subarbusto	ME	3
<i>Turneraceae</i>				
<i>Turnera subulata</i> Sm	Chanana	Arbusto	ME; O	6

Tabela 1. Levantamento etnobotânico das espécies coletadas da mata ciliar do Rio Espinharas, da Cruz e Farinha de Patos-PB.

\*ME=medicinal, F=forrageira, C=construção, M=madeireiro, E=energético, O=ornamental.

\* Categorias de Uso (CU) e Número de Citações (NC)

A espécie mais citada foi a *S. dulcis*, sendo indicada para o tratamento de rouquidão, mal olhado, tosse e inflamações, também se destacaram *Z. joazeiro*, *L. rigida* e a *M. tenuiflora*, para doenças como gripe e higiene bucal, doenças nos rins e emagrecimento, inflamação e gripe, respectivamente. *T. subulata* e *B. difusa* também ficaram entre as principais citadas, sendo indicadas para o tratamento de tumores, infecções urinárias e doenças no fígado utilizando raízes e flores das plantas.

Das espécies citadas que se encontravam na mata ciliar, 30% eram arbustivas, seguido pelo componente arbóreo com 25% e herbáceo com 20%. A área é bastante antropizada, determinando assim a estrutura da vegetação da mata ciliar. A ocorrência de espécies arbóreas deve-se ao fato de que os residentes protegem essas espécies, através da utilizam seus componentes como folhas, sementes e frutos.

As espécies citadas pelos entrevistados são extraídas da mata ciliar e algumas são também cultivadas próximas às residências, o que garante assim a perpetuação dessas espécies na área, aumentando a incidência de espécies nativas na mata ciliar, ações desse tipo são de grande importância para aumentar e garantir a manutenção da biodiversidade.

Silva et al. (2015a) encontraram em seu levantamento um total de 13 espécies da mata ciliar distribuídas em 10 famílias e 10 gêneros, com um número inferior ao encontrado por este estudo, entretanto a família Fabaceae também foi a que mais se destacou apresentando 4 espécies. Já em comunidades de zonas rurais são encontradas um maior número de espécies como é relatado por Mamede; Pasa (2014) com 166 espécies em 57 famílias e 142 gêneros nativas e exóticas e Roque et al. (2010) com 62 espécies nativas com potencial medicinal em 33 famílias e 55 gêneros.

Segundo Lanna et al. (2016) a *S. dulcis* é uma planta perene, ocorrendo em áreas abertas naturais. Sua principal utilização é para fins medicinais, para o tratamento de doenças estomacais, hipertensão, diabetes, bronquite e outras.

De acordo com Albuquerque et al. (2007), *Z. joazeiro* possui diversos usos medicinais, como antisséptico bucal, doenças dermatológicas, do sistema respiratório e digestório, é usada também como cicatrizante e um maior potencial inibitório frente as bactérias.

A *L. rigida* é endêmica da Caatinga, naturalmente ocorre em áreas alagadas como matas ciliares, com potencial ornamental e medicinal por possuir atividade antioxidante (PESSOA, 2015). Segundo Feitosa et al. (2012) o gênero é considerado como um repositório de moléculas biologicamente ativas, utilizada para o combate de malária, diabetes e como anti-inflamatório.

Entre as principais partes das plantas que são utilizadas para fins terapêuticos se destacaram as folhas com cerca de 73% do total, seguido pelas raízes com 50% e casca com aproximadamente 49%, principais componentes para o preparo de remédios (figura 1A). Dentre esses, 27% do total de entrevistados utilizam as três partes juntas em seus medicamentos, nos comentários destacaram a facilidade e maior opção de preparo com as folhas, do que flores e sementes, devido a constante presença das folhas, enquanto que as flores e sementes dependem do ciclo fenológico das espécies.

O registro da forma de preparo dos medicamentos também é importante em estudos etnobotânicos. Quando questionados percebe-se que majoritariamente que o chá se destacou com cerca de 79% do total de entrevistados e o xarope com aproximadamente 49% (figura 1).

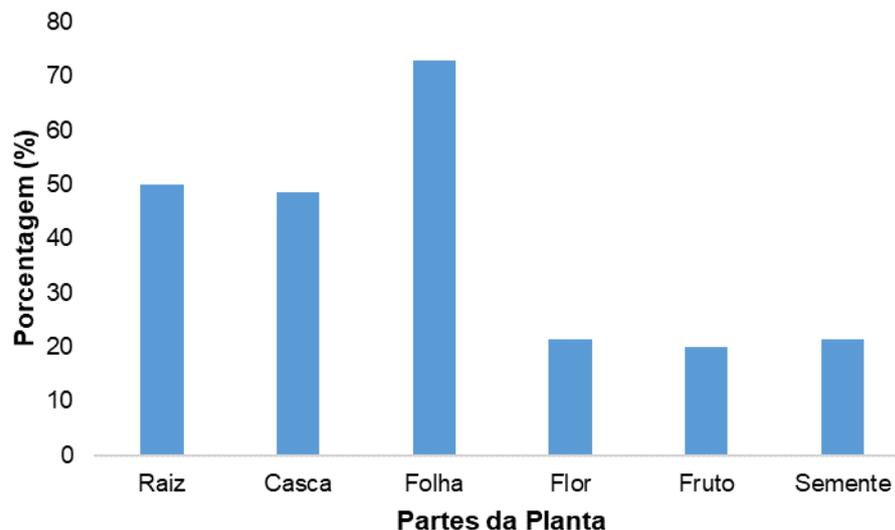


Figura 1. Partes das plantas citados pelos moradores da comunidade ribeirinha de Patos-PB.

O registro da forma de preparo dos medicamentos também é importante em estudos etnobotânicos. Quando questionados percebe-se que majoritariamente que o chá se destacou com cerca de 79% do total de entrevistados e o xarope com aproximadamente 49% (figura 2).

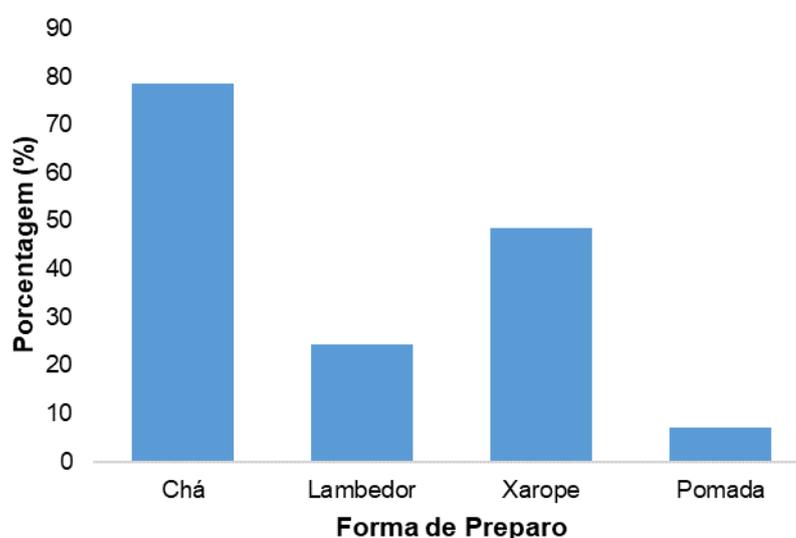


Figura 2. Formas de preparo citados pelos moradores da comunidade ribeirinha de Patos-PB.

Santos-Lima et al. (2016) e Oliveira (2013) também observaram que as folhas foram as mais citadas para o preparo de remédios caseiros. As folhas são comumente utilizadas como uma das principais fontes de agentes terapêuticos no tratamento de patologias como as doenças infecciosas e oncológicas (MARTINS, 2013).

Entre as doenças citadas pelos entrevistados, as que se destacaram foram a gripe, sendo utilizadas as espécies *Z. joazeiro*, *V. gardneriana*, *M. tenuiflora*, *P. pyramidalis* e para a inflamação *C. prunifera*, *L. férrea*, *M. charantia* e a *M. tenuiflora*

para o tratamento terapêutico, as doenças bucais, respiratórias e verminoses obtiveram 2 espécies cada, *Z. joazeiro* e *C. quercifolius*, *M. pyramidata* e *H. indicum*, *O. macrocarpa* e *V. gardneriana*, respectivamente, as demais apresentaram apenas 1 espécie (ferimentos, doenças renais, emagrecimento, tumores, picada de cobra, infecção urinária, trombose, tosse e etc).

Para o Valor de Uso (VU) das espécies as que se destacaram com o maior valor foram *M. tenuiflora* e *Z. joazeiro* com VU igual a 0,27 para as duas, seguidas pelas *L. rigida* e *C. quercifolius* com 0,23 e 0,17 respectivamente (Figura 3).

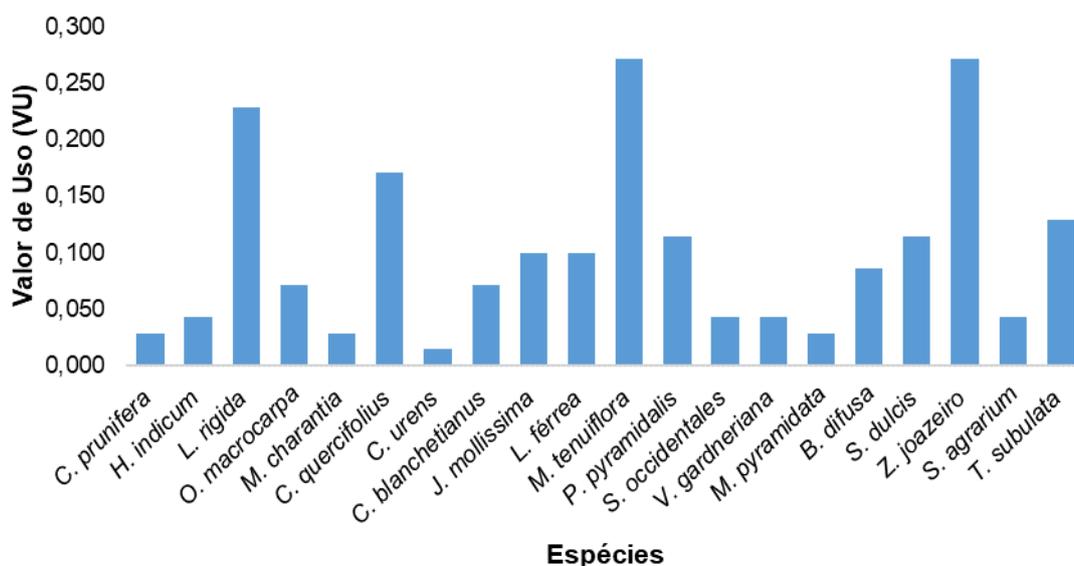


Figura 3. Valor de Uso das espécies do levantamento etnobotânico na comunidade ribeirinha da cidade de Patos-PB.

O menor valor foi a *C. urens* com 0,014 atribuído ao fato de que apenas um entrevistado citou a espécie para apenas uma categoria de uso, sendo essa a medicinal, a *C. prunifera*, *M. charantia* e *M. pyramidata* obtiveram o VU igual a 0,028 para cada.

Silva et al. (2015b) registraram a *L. alba* com os maiores valores de uso (0,29 e 0,64) para seu estudo em mata ciliar de caatinga, entretanto a *M. tenuiflora* também se destacou com VU igual a 0,14, confirmando o alto valor desta espécie.

A *M. tenuiflora* é considerada resistente a seca, com grande capacidade de rebrota durante todo o ano, pioneira capaz de colonizar áreas anteriormente em fase de degradação, produzindo lenha e carvão de qualidade, com sua madeira pode ser confeccionado alguns subprodutos, além de possuir princípios ativos utilizados na medicina tradicional (ROCHA et al., 2015).

Diante das categorias citadas o uso medicinal se destacou sendo citado por todos os entrevistados. Isto deve-se ao foco do trabalho ser plantas medicinais. Quando questionados a outras possíveis categorias de uso, se destacaram a construção e energético com os maiores valores, porém, de acordo com os relatos dos moradores, essas práticas antigamente eram raramente realizadas, tendo sido mais frequentemente

praticadas pelos pais e avós (Figura 4).

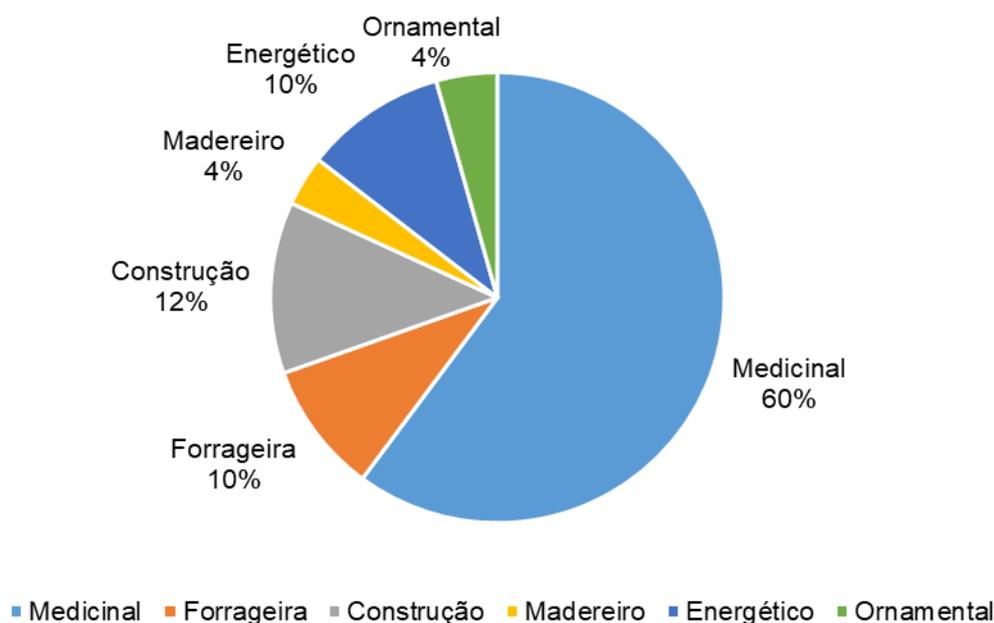


Figura 4. Categorias de uso informada pelos moradores da comunidade ribeirinha da cidade de Patos.

Em relação as plantas tóxicas, foi constatado que aproximadamente 53% dos entrevistados conhecem alguma espécie e destes cerca de 60% nunca sofreram nenhum tipo de intoxicação. Para os que já sofreram, cerca de 53% foram por ingestão e não souberam identificar a parte da planta que levou a intoxicação.

Foram citadas 6 espécies, dentre elas a com o maior número de citações foi *C. urens*, seguida pelas espécies *Azadirachta indica* A.Juss., *Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott, *Crotalaria retusa* L., *Centratherum punctatum* Cass. e *Ipomoea carnea* Jacq..

As espécies *D. seguine* e *A. indica* foram indicadas pelos entrevistados para a ornamentação e sombreamento sendo facilmente manipulada pela população levando a intoxicação, já as espécies *C. retusa*, *C. punctatum* e *I. carnea* foram relatadas como espécies que causam intoxicação em animais.

## 4 | CONCLUSÕES

As espécies vegetais citadas evidenciam o conhecimento da comunidade sobre as potencialidades da vegetação que compõem a mata ciliar que se encontra em estado de degradação, fazendo com que a medicina tradicional uma forma de conservação das espécies.

Ações para a conscientização da população a respeito da preservação e conservação dos ecossistemas de matas ciliares é de extrema importância e repassar os conhecimentos que estão restritos apenas a população mais idosa da cidade a

todos para que possam usufruir sustentavelmente os recursos.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; MEDEIROS, P. M.; ALMEIDA, A. L. S.; MONTEIRO, J. M.; LINS NETO, E. M. F.; MELO J. G.; SANTOS, J. P. **Medicinal plants of the Caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach.** J Ethnopharmacol, v. 114, n. 3, p. 325-54, 2007.
- ANSELMO, A. F.; SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; ZANELLA, F. C. V.; XAVIER, D. A. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Patos – PB.** Revista Biofar, v. especial, p. 39-48, 2012.
- APG III. Angiosperm Phylogeny Group. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III.** Botanical Journal of the Linnean Society, v. 161, p 105-121, 2009.
- FEITOSA, E. A.; XAVIER, H. S.; PERRELLI, K. **Chrysobalanaceae: traditional uses, phytochemistry and pharmacology.** Revista Brasileira de Farmacologia, v. 22, n. 5, p. 1181-1186, 2012.
- FLORA DO BRASIL 2020 em construção.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> Acesso em: 06 Jun 2017.
- IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=21&uf=25>> Acesso em: 06 de jun. de 2017.
- FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil.** Acta Botânica Brasílica, v.18, n.1, p. 177-190, 2004.
- IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** IBGE. Brasil: Rio de Janeiro, 2012. 271 p.
- JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético.** 3 ed. Porto Alegre, 2009, 632 p.
- LACERDA, A. V.; BARBOSA, F. M. **Matas Ciliares no Domínios das Caatingas.** Paraíba: João Pessoa, 2006. 141 p.
- LANNA, E. G.; SANTOS, C. F. B. A.; SOUZA, L. O.; BITTENCOURT, A. H. **Avaliação preliminar de metabólitos secundários em *Scoparia dulcis* L. e atividade molúscida sobre *Achatina fulica*.** REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS, Muriaé, v. 8, n. 2, p. 37-46, 2016.
- MAMEDE, J. S. S.; PASA, M. C. **Plantas medicinais utilizadas pela comunidade São Miguel, zona rural de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.** FLOVET, Mato Grosso, v. 1, n. 6, p. 6-26, 2014.
- MARTINS, J. C. **Medicamentos à base de plantas: contributo para o aproveitamento dos recursos naturais nacionais.** Rev. Port. Farmacoter, Portugal, v. 5, n. 1, p. 22-38, 2013.
- NÓBREGA, C. C. **Análise de áreas verdes urbanas em Patos, Paraíba.** 2013. 63 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos. 2013.
- OLIVEIRA, R. L. C. **Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação.** Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 10, n. 2, p. 76-82, 2010.
- OLIVEIRA, W.A. **Os recursos vegetais e o saber local nos quintais da comunidade de Santo**

- Antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.** 2013. 193p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências Florestais e Ambientais, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2013.
- PASA, M. C.; AVILA, G. **Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.** Interações, v. 11, n. 2, p. 195-204, 2010.
- PESSOA, I. P. **Caracterização química, atividade antioxidante e segurança de uso de sementes de *Licania rigida* Benth.** 92 f. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Fortaleza, 2015.
- ROCHA, J. S. M. **Manual de Projetos Ambientais.** Santa Maria: UFSM; 1997. 423 p.
- ROCHA, H. L. S.; PAES, J. B.; MINÁ, A. J. S.; OLIVEIRA, E. **Caracterização físico mecânica da madeira de Jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*) visando seu emprego na indústria moveleira.** Agrária, Recife, v. 10, n. 2, p. 262-266, Mar., 2015.
- ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. **Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil).** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, v.12, n.1, p.31-42, 2010.
- SANTOS-LIMA, T.M.; SANTOS, D.R.V.2; SOUZA, R.M.2; BASTOS, N.G.3; VANNIER-SANTOS, M.A.4; NUNES, E.S.2; DIAS-LIMA, A.G. **Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, v.18, n.1, supl. I, p.240-247, 2016.
- SILVA, R. M. **Análise histórica e paisagística da praça Edivaldo Mota na cidade de Patos-PB.** 2010. 39 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos. 2010.
- SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015a.
- SILVA, R. H.; MARINHO, M. G. V.; SILVA, E.; SILVA, F. G. **Etnobotânica como subsídio para conservação das espécies vegetais utilizadas pela população ribeirinha do Rio Piranhas, São Bento, Paraíba.** Scientia Plena, v. 11, n. 12, p. 1-12, 2015b.
- SOUZA, P. F.; LIMA, J. R.; ARRUDA, P. M.; MENDONÇA, I. F. C.; SILVA, J. A.; NÓBREGA, A. F. **Estimativa do nível de cobertura dos solos e levantamento dos remanescentes arbóreos na bacia hidrográfica do açude Jatobá-PB.** Revista Pesquisa, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 129-135, 2007.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-192-3

